

**UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE FRANCISCO BELTRÃO
CURSO DE ENFERMAGEM**

ALEXANDRA JESS

**CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O
EXAME CITOPATOLÓGICO**

**FRANCISCO BELTRÃO
2020**

ALEXANDRA JESS

**CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME
CITOPATOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, como exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof. Gêssica Tuani Teixeira

**Francisco Beltrão
2020**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda força e luz, que me permitiram foco e muita dedicação para finalizar essa etapa tão importante da minha vida.

À minha família, base de toda compreensão e amor, sou grata por todo suporte e incentivo fornecido.

À minha orientadora, por todos os conhecimentos repassados, toda paciência e carinho. Agradeço por compartilhar tantos momentos de aprendizado que marcaram a minha trajetória acadêmica.

Aos mestres do Curso de Enfermagem, que tive no decorrer da graduação, meu eterno agradecimento. Tornei-me o que sou hoje graças a cada ensinamento fornecido por cada um deles.

Ao meu grupo de estágio, que se tornou família, sou grata pela parceria e por todo o trabalho em equipe.

EPÍGRAFE

*“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios.
Por isso, cante, ria, dance, chore e viva intensamente cada
momento de sua vida, antes que a cortina
se feche e a peça termine sem aplausos”.*

Charles Chaplin

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APEC	Associação Paranaense de Ensino e Cultura
CA	Câncer
CM	Câncer de Mama
CCU	Câncer de Colo Uterino
CP	Exame Citopatológico
CEPEH	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
DIU	Dispositivo Intrauterino
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
HPV	Papilomavírus Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMC	Índice de Massa Corpórea
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
Nº	Número
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAISM	Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PAISM	Programa de Atenção Integral à Saúde Mulher
RN	Rio Grande do Norte
SUS	Sistema Único de Saúde
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNIPAR	Universidade Paranaense

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Características sociodemográficas das acadêmicas de enfermagem de uma Universidade privada do Sudoeste do Paraná, 2020.....	14
Tabela 2	Histórico de saúde das acadêmicas de enfermagem de uma Universidade privada do Sudoeste do Paraná, 2020.....	16
Tabela 3	Comportamento sexual das acadêmicas de enfermagem de uma Universidade privada do Sudoeste do Paraná, 2020.....	18
Tabela 4	Conhecimento das acadêmicas de enfermagem sobre as infecções sexualmente transmissíveis e vaginoses em uma Universidade privada do Sudoeste do Paraná, 2020.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
3	RESULTADOS.....	14
4	DISCUSSÃO.....	24
5	CONCLUSÃO	30
6	REFERÊNCIAS	31
7	APÊNDICES.....	35
7.1	APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados	35
	ANEXOS	40
	ANEXO A- Normas da Revista Ciências da Saúde UNIPAR	40
	ANEXO B – Declaração de permissão para utilização de dados	44
	ANEXO C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	45
	ANEXO D – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	48
	ANEXO E – Declaração de correção de Português	51
	ANEXO F – Certificado da professora de Português.....	52
	ANEXO G – Publicação em Evento Científico.....	53
	ANEXO H – Comprovante de Submissão	54

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade Universitária de Francisco Beltrão - Paraná, na forma de artigo científico, conforme regulamento específico.

Este artigo está adequado e cumpre as diretrizes dos Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar (ISSN Eletrônico: 1982-114X), de acordo com as normas em Anexo A.

CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO

ALEXANDRA JESS

Universidade Paranaense (Unipar) – Unidade Universitária de Francisco Beltrão

Endereço: Rua Pernambuco, nº 1430 – Industrial, Francisco Beltrão – PR.

CEP 85601-300

Contato: (46) 99931 0627

E-mail: alexandra.jess@edu.unipar.br

GÉSSICA TUANI TEIXEIRA

Enfermeira, pós-graduada em Saúde Pública com ênfase na Atenção à Saúde da Mulher.

Mestranda de Ciências da Saúde – UNIOESTE 2019/2020.

Docente do curso de Enfermagem – Universidade Paranaense (Unipar) – Unidade Universitária de Francisco Beltrão – PR.

Endereço: Rua Clevelândia, 950. Edifício Bellagio, apartamento 302 – Bairro Vila Nova, Francisco Beltrão – PR.

CEP: 85605-000

Contato: (46) 98805 5570

E-mail: gessicateixeira@prof.unipar.br

CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória, descritiva, de campo e quantitativa, com o objetivo de avaliar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem quanto à realização do exame citopatológico em uma universidade privada do Sudoeste do Paraná. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, desenvolvido pelas pesquisadoras para avaliar o perfil histórico de saúde e o conhecimento das acadêmicas sobre o exame citopatológico, e que foi enviado por e-mail, de maneira online. Entre os resultados encontrados, observa-se que 70,3% das estudantes já realizaram o exame citopatológico, com maior frequência dos 17 aos 19 anos (37,6%), 83,2% das acadêmicas faziam o uso de algum método contraceptivo, sendo 47,5% o anticoncepcional oral, e 32,7% dessas mulheres relataram fazer sempre o uso de preservativo nas relações sexuais. A população feminina tem alta vulnerabilidade de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis ao longo da vida sexual, e, por esse motivo a enfermagem tem como um dos principais objetivos, evitar que isso aconteça ou realizar o tratamento precoce. Para tanto, é imprescindível fornecer educação sexual, identificar dos fatores de risco e implementar medidas de prevenção, podendo, desta forma, contribuir para a redução dos casos de morbimortalidade e melhora da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Saúde Sexual; Saúde da Mulher; Educação em Enfermagem;

KNOWLEDGE OF NURSING ACADEMICS ABOUT THE PAP SMEAR TEST

ABSTRACT: It is a cross-sectional, exploratory, descriptive, field and quantitative research, with the objective of evaluating the knowledge of nursing students regarding the performance of the cytopathological examination at a private university in the Southwest of Paraná. A sociodemographic questionnaire, developed by the researchers was used to assess the historical health profile and the knowledge of the students about the cytopathological examination, which was online, sent by e-mail. Among the results found, it is observed that 70.3% of the students have already undergone the cytopathological exam, most frequently from 17 to 19 years old (37.6%), 83.2% of the students used some contraceptive method, 47.5% being oral contraceptives, and 32.7% of these women reported always using condoms during sexual intercourse. The female population is highly vulnerable to acquiring Sexually Transmitted Infections throughout their sexual lives, and, for this reason, nursing has as one of the main objectives, to prevent this from happening or to carry out early treatment. Therefore, it is essential to provide sex education, identify risk factors and implement preventive measures, thus being able to contribute to the reduction of morbidity and mortality and improve the quality of life of this population.

Keywords: Sexual Health; Woman Health; Nursing Education;

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, a saúde da mulher representa uma das prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo fato deste gênero ser maioria na população brasileira e também, as principais usuárias do serviço (CARVALHO, 2017). Ainda, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)(2018) apontou que o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens, correspondendo a 51,7%, ao passo que a população masculina representa 48,3%.

Após décadas de discussões sobre as práticas obstétricas e promoção à saúde, em 2004 foi realizada, pela primeira vez, a implantação de uma política pública voltada à saúde da mulher de maneira integral, reconhecida como o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), substituindo o anterior, criado em 1983, o então Programa de Atenção Integral à Mulher (PAISM), reconhecido como um marco neste contexto com o princípio de promoção voltado ao pré-natal, parto e puerpério (MELOTTI; FILHO; FRIGO, 2018).

O PNAISM tem por objetivo melhorar a assistência, com foco na integralidade e na promoção da saúde, no planejamento familiar, na atenção obstétrica, englobando o pré-natal, parto, pós-parto, puerpério e redução da mortalidade materna e neonatal, buscando ainda a realização de serviços de vigilância epidemiológica no combate à violência sexual e doméstica, em todos os ciclos da vida das mulheres (BRASIL, 2017). O câncer de colo uterino (CCU) representa um grave problema de saúde pública, evidenciado pelo expressivo aumento do número de casos. Sabe-se que tal condição possui causa multifatorial, entretanto, o estilo de vida contribui amplamente para a evolução da doença, ao passo que atividades sexuais desprotegidas, múltiplos parceiros, uso prolongado de anticoncepcionais, tabagismo, faixa etária e fatores genéticos influenciam seu desenvolvimento (VIEIRA, 2017).

No Brasil, são esperados para 2020, 16.590 novos casos de CCU, com risco estimado de 12,6 casos a cada 100 mil mulheres. A incidência é elevada se comparada aos países desenvolvidos, sendo que os índices de risco e pico dos casos encontram-se na faixa etária de 45 a 50 anos, e a partir da quarta década, os casos de morte aumentam progressivamente. O surgimento desta condição patológica em mulheres com menos de 30 anos é considerado raro, porém, ao longo dos anos, novos casos não esperados estão sendo diagnosticados (INCA, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o rastreamento é uma forma de detectar e tratar adequadamente infecções, impedindo sua progressão e propiciando o tratamento e a cura. O exame citopatológico (CP) é uma das principais estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce, sendo sua realização muito importante para a saúde da mulher (CARNEIRO et al., 2019).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza que as mulheres façam o exame CP entre 25 e 64 anos, de modo anual, ou após o início da atividade sexual, porém, se dois resultados anteriores não apresentarem alterações, o exame poderá ser realizado a cada três anos (INCA, 2020).

As mulheres jovens somam, de modo geral, uma grande parcela da população considerada mais propensa a adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelo início da atividade sexual precoce, desconhecimento dos meios de prevenção e contágio, e de sinais e sintomas. Neste contexto, as diversas influências, sejam elas de caráter cultural ou social, o desejo, o estilo de vida ou a facilidade de acesso a redes sociais, contribuem para facilitar o contato (NASCIMENTO et al., 2017).

Neste sentido, a questão norteadora da pesquisa é: Qual o conhecimento das acadêmicas de enfermagem sobre a coleta do exame citopatológico em uma universidade particular do Sudoeste do Paraná?

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem quanto à realização do exame citopatológico em uma universidade particular do Sudoeste do Paraná, identificar o perfil das acadêmicas, reconhecer a frequência da realização do exame, verificar potenciais fatores de risco relacionados à atividade sexual, fatores que influenciam na qualidade de vida dessas acadêmicas e observar o conhecimento sobre IST e vaginose, além do uso de preservativos nas relações sexuais e demais métodos de prevenção a agravos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, de campo, de caráter retrospectivo e abordagem quantitativa, realizada de julho a agosto de 2020, com a finalidade de identificar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem sobre o exame citopatológico em uma Universidade privada do Sudoeste do Paraná.

A pesquisa foi realizada no município de Francisco Beltrão, Paraná, contemplando cerca de 89.900 mil habitantes (IBGE, 2018). A universidade selecionada para realização do estudo foi a Universidade Paranaense (UNIPAR) fundada pela Associação Paranaense de Ensino e Cultura (APEC), em 1972, tendo sua primeira unidade inaugurada na cidade de Umuarama, onde localiza-se a sede. Com o passar dos anos a Universidade obteve expansão de filiais em outras cidades como Toledo, Guaíra, Paranavaí, Cianorte, Cascavel e Francisco Beltrão, que por sua vez, oferecem variados cursos, tendo investimento em tecnologias, clínicas, laboratórios e ambientes especiais para a realização de atividades práticas.

O curso de Enfermagem teve o início na unidade de Francisco Beltrão em 2002, e ao longo dos anos formou muitos profissionais, oferecendo durante a graduação oportunidades de participar de projetos de extensão, e nos estágios, desenvolver o papel do enfermeiro, aprimorando sua liderança, assistência e gestão nos hospitais e unidades de saúde.

A população alvo deste estudo foram as acadêmicas do curso de enfermagem, do primeiro ao quinto ano de graduação, que corresponde 157 alunas. Foram inseridas na pesquisa todas as mulheres com idade superior a 18 anos e que concordaram com os termos de consentimento livre e esclarecido, totalizando uma amostra por conveniência de 101 participantes.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado e elaborado pelas próprias pesquisadoras, contendo questões fechadas para variáveis sociodemográficas (idade, raça, estado civil, tem filhos, número de filhos, ano que estavam cursando, profissão, renda familiar), histórico de saúde e perguntas abertas relacionadas ao conhecimento sobre o exame citopatológico, totalizando a amostra final de 101 respostas.

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel (2016) e posteriormente analisados pelo *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 25.0. Foi realizada estatística descritiva para caracterização da amostra e distribuição das frequências das diferentes variáveis analisadas. Todos os dados encontram-se apresentados em forma de tabelas.

O presente estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (CEPEH), de acordo com a Resolução 466/12, do

Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo, sob Parecer n. 4.001,590 e CAAE 30915020.5.0000.0109.

3 RESULTADOS

Nessa abordagem, investigaram-se histórico de saúde, comportamento sexual e fatores que poderiam influenciar no conhecimento, atitude e prática acerca do exame citopatológico em acadêmicas de enfermagem de uma universidade privada do Sudoeste do Paraná.

Conforme exposto na tabela 1, houve destaque para acadêmicas do 1º e 2º ano com 21,8% cada turma, seguido de 20,8% do 5º ano, 19,8% do 4º ano, e por fim, 15,8% do 3º ano. Em relação à faixa etária, variou entre adolescentes de 18 anos (19,8%) e 19 anos (12,9%), de mulheres jovens com 20 e 21 anos (19,8%), 22 anos (8,9%), 23 anos (3,9%), 24 anos (2,9%) e mulheres adultas com idade entre 25 a 35 anos representando, 7,9%, e de 35 a 50 anos (3,9%).

No que se refere à raça, observou-se que 80,2% das mulheres que participaram da pesquisa eram brancas, ao passo que 16,8% eram pardas, e apenas 3% consideraram-se negras. Quanto ao estado civil, identificou-se que 81,2% das acadêmicas eram solteiras, enquanto que 18,8% eram casadas ou viviam em união estável. Grande parte do público alvo ainda não constituiu sua própria família (90,1%), enquanto que 9,9% das participantes da pesquisa tinham filhos. No que se refere ao número de filhos, verificou-se prevalência de apenas 1 filho (4,9%), seguido de 2 filhos (3,9%) e de 4 filhos (1%).

No que corresponde ao Índice de Massa Corporal (IMC) constata-se que 59,4% das acadêmicas encontravam-se no peso adequado, seguidas de 24,7% com sobrepeso, 9,9% obesas e 5,9% com baixo peso. Em relação à renda das entrevistadas 58,4% recebiam em média 3 salários mínimos, 29,7%, 3 a 5 salários mínimos e 11,9% mais de 6 salários mínimos.

No que se diz respeito ao uso de tabaco, observou-se que 97% das mulheres negaram o uso, seguidas de 2,9% que relataram fazer uso, na quantidade de 1, 7 ou 10 unidades por dia, representando 1% em cada um desses valores.

Em relação ao uso de narguilé, 80,2% referiram não fazer uso, ao passo que 19,8% afirmaram fazê-lo. No que concerne à frequência, 5,9% referiram uso 1 vez por semana, seguidos de 4,9% entre 2 e 3 vezes por semana e com a mesma porcentagem esporadicamente, 2% relatou usar aos finais de semana, e 1% relatou fazer uso 5 vezes na semana.

Quanto a uso de álcool, notou-se que 68,3% das mulheres faziam uso, seguido de 31,7% que negaram seu consumo. Em relação à frequência, 24,7% afirmou fazer uso esporadicamente, seguido de 41,6% aos finais de semana e 2%, 4 ou mais vezes por semana.

Tabela 1: Características sociodemográficas das acadêmicas de enfermagem de uma Universidade privada do Sudoeste do Paraná, 2020.

Variável	N	%
Ano de curso	-	-
1º ano	22	21,8

2º ano	22	21,8
3º ano	16	15,8
4º ano	20	19,8
5º ano	21	20,8
Idade	-	-
18 anos	20	19,8
19 anos	13	12,9
20 anos	20	19,8
21 anos	20	19,8
22 anos	9	8,9
23 anos	4	3,9
24 anos	3	2,9
25 a 35 anos	8	7,9
35 a 50 anos	4	3,9
Raça	-	-
Branca	81	80,2
Negra	3	3,0
Parda	17	16,8
Estado civil	-	-
Com companheiro	19	18,8
Sem companheiro	82	81,2
Tem Filhos?	-	-
Sim	10	9,9
Não	91	90,1
Número de filhos?	-	-
1	5	4,9
2	4	3,9
4	1	1,0
Não se aplica	91	90,1
Índice de Massa Corpórea	-	-
Baixo peso	10	9,9
Adequado	60	59,4
Obesidade	6	5,9
Sobre peso	25	24,7
Renda	-	-
3 salários mínimos	59	58,4
3 a 5 salários mínimos	30	29,7
Mais de 6 salários mínimos	12	11,9
Uso de cigarro	-	-
Sim	3	2,9
Não	98	97
Quantidade por dia?	-	-
1	1	1,0
7	1	1,0
10	1	1,0
Não se aplica	98	97
Uso de narguilé	-	-
Sim	20	19,8
Não	81	80,2
Com que frequência?	-	-
Esporadicamente	26	25,7

Aos finais de semana	42	41,6
4 ou mais vezes por semana	2	2,0
Não se aplica	31	30,7
Uso de álcool	-	-
Sim	69	68,3
Não	32	31,7
Com que frequência?	-	-
Esporadicamente	25	24,7
Aos finais de semana	42	41,6
4 ou mais vezes por semana	2	2,0
Não se aplica	32	31,7

(Fonte: Coleta de dados, 2020).

De acordo com a tabela 2, percebe-se que 89,1% das acadêmicas não tinha histórico de câncer de colo uterino (CCU) na família, seguido de 10,9% que possuíam, dentre elas 7,9% relataram ser avós, tias (1,0%), primas (1,0%) e mãe (1,0%). Em relação a histórico de câncer de mama (CM) verificou-se que 81,2% das acadêmicas referiram não possuir histórico na família, seguidos de 18,8% que afirmou tê-lo, sendo 10,9% em tias, 6,9% em avós e 1,0% em primas.

Com relação à menarca das acadêmicas, observou-se que 30,7% relataram a primeira menstruação aos 12 anos, 23,8% aos 13 anos, 22,8% aos 11 anos, 8,9% aos 14 anos, 4,9% aos 10 anos e com a mesma porcentagem aos 15 e 16 anos e 3,9% aos 9 anos. Já a sexarca notou-se que 29,7% das acadêmicas registraram sua primeira relação sexual aos 16 anos, 20,8% aos 18 anos ou mais, 18,8% aos 17 anos, 13,9% aos 15 anos, 7,9% aos 14 anos, 3,9% aos 13 anos e 4,9% negaram a sexarca. Por fim, de acordo com a atividade sexual, observou-se que 82,2% das mulheres possuíam vida sexual ativa, ao passo que 17,8% referiu vida sexual inativa.

Referente ao estado vacinal do Papilomavírus Humano (HPV) verifica-se que 74,3% das estudantes haviam recebido a vacina, em objeção aos 25,7% que não o fizeram. Em relação ao número de doses, 42,6% continham 2 doses, 26,7%, 3 doses e 4,9%, 1 dose.

Tabela 2: Histórico de saúde das acadêmicas de enfermagem de uma universidade privada do Sudoeste do Paraná, 2020.

Variável	N	%
Histórico de CCU?	-	-
Sim	11	10,9
Não	90	89,1
Quem?	-	-
Avós	8	7,9
Tias	1	1,0
Prima	1	1,0
Mãe	1	1,0
Não se aplica	90	89,1
Histórico de CM?	-	-
Sim	19	18,8

Não	82	81,2
Quem?	-	-
Avós	7	6,9
Tias	11	10,9
Prima	1	1,0
Não se aplica	82	81,2
Menarca	-	-
9 anos	4	3,9
10 anos	5	4,9
11 anos	23	22,8
12 anos	31	30,7
13 anos	24	23,8
14 anos	9	8,9
15 ou 16 anos	5	4,9
Sexarca	-	-
9 anos	4	3,9
13 anos	4	3,9
14 anos	8	7,9
15 anos	14	13,9
16 anos	30	29,7
17 anos	19	18,8
18 anos ou mais	21	20,8
Não se aplica	5	4,9
Tem vida sexual ativa?	-	-
Sim	83	82,2
Não	18	17,8
Vacinação contra HPV?	-	-
Sim	75	74,3
Não	26	25,7
Quantas doses?	-	-
1 dose	5	4,9
2 doses	43	42,6
3 doses	27	26,7
Não se aplica	26	25,7

(Fonte: Coleta de dados, 2020).

Conforme exposto na tabela 3, que relata o comportamento sexual das estudantes, observa-se que 83,2% das mulheres afirmaram fazer uso de método contraceptivo, ao passo que 16,8% negaram o uso. Em relação a qual método utilizavam, 47,5% utilizavam anticoncepcional, seguido de 17,8% da amostra que afirmaram usar preservativo e que assinalou a alternativa “não se aplica” a esta variável, enquanto 11,9% fazia uso de anticoncepcional e preservativo, 4,0% fazia uso de dispositivo intrauterino (DIU) e 1,0%, de implante hormonal.

Referente ao tempo de uso de anticoncepcional, 28,7% negaram seu o uso, 15,8% disse usá-lo há mais de 5 anos, 13,9% há 5 anos, 11,9% entre 1 e 2 anos, e 9,9% há menos de 1 ano e por fim, com a mesma porcentagem, disse usá-lo entre 3 e 4 anos. Em relação ao uso de preservativo nas relações sexuais, 32,7% das mulheres responderam sempre fazê-lo, 21,8% da amostra referiu usá-lo quase sempre, 15,8% às vezes e 10,9%, eventualmente.

No que diz respeito ao conhecimento do exame citopatológico, constatou-se que 95,0% das acadêmicas responderam positivamente, enquanto 4,9% o negaram. Com relação a esta variável, 70,3% já realizaram o exame, enquanto 29,7% não o fizeram. Com referência à idade do 1º exame, observou-se que 37,6% encontrava-se com faixa etária de 17 a 19 anos, seguidos de 17,8% entre 14 e 16 anos, 11,9% com 20 a 22 anos, 2,9% dos 23 a 30 anos. Ainda sobre o exame, 38,6% realizaram o último em 2019, 26,7% em 2020; 2,0% em 2018 e anterior a 2016 e 1,0% realizaram o último exame em 2017.

No que tange à variável “já apresentou algum problema ginecológico”, verificou-se que 83,2% das mulheres afirmaram que sim, em objeção a 16,8% que o negaram. Em relação à forma de busca de informações ou orientações, 82,2% relataram ter procurado a unidade de saúde, seguidos de buscas na internet (38,6%), buscar informações de amigos (15,8%), informações com professores (13,9%), e pesquisas em livros e outras formas (6,9%), no qual as acadêmicas poderiam escolher mais de uma alternativa. Quando questionadas onde buscaram tratamento, 46,5% da amostra alega tê-lo feito na unidade de saúde, 45,5% em consulta médica e 18,8% na farmácia. Referente à variável “realizou o tratamento?”, constatou-se 73,3% das mulheres realizaram-no, ao passo que 8,9% não o fizeram e assinalaram “não se aplica” (17,8%).

Em relação a sanar as dúvidas utilizando a internet, verificou-se que 27,7% das acadêmicas quase sempre buscavam tais informações neste meio, seguido de 26,7% às vezes, e 25,7% sempre, 13,9% eventualmente e 5,9% que nunca o fizeram.

Tabela 3: Comportamento sexual das acadêmicas de enfermagem de uma universidade privada do Sudoeste do Paraná, 2020.

Variável	N	%
Faz uso de algum método contraceptivo?	-	-
Sim	84	83,2
Não	17	16,8
Qual?	-	-
Anticoncepcional	48	47,5
Anticoncepcional e preservativo	12	11,9
DIU	4	4,0
Implante hormonal	1	1,0
Preservativo	18	17,8
Não se aplica	18	17,8
Há quanto tempo faz uso de anticoncepcional?	-	-
Menos de 1 ano	10	9,9
Entre 1 e 2 anos	12	11,9
Há 3 anos	10	9,9
Há 4 anos	10	9,9
Há 5 anos	14	13,9
Há mais de 5 anos	16	15,8

Não faz uso	29	28,7
Com que frequência faz uso de preservativo nas relações sexuais?	-	-
Sempre	33	32,7
Quase sempre	22	21,8
Às vezes	16	15,8
Eventualmente	11	10,9
Nunca	14	13,9
Conhece o exame citopatológico?	-	-
Sim	96	95
Não	5	4,9
Já realizou o exame?	-	-
Sim	71	70,3
Não	30	29,7
Com que idade realizou o 1º exame?	-	-
14 a 16 anos	18	17,8
17 a 19 anos	38	37,6
20 a 22 anos	12	11,9
23 a 30 anos	3	2,9
Ignorado/ não se aplica	30	29,7
Quando fez o último exame?	-	-
Em 2020	27	26,7
Em 2019	39	38,6
Em 2018	2	2,0
Em 2017	1	1,0
Anterior a 2016	2	2,0
Não se aplica	30	29,7
Já apresentou algum problema ginecológico?	-	-
Sim	84	83,2
Não	17	16,8
Buscou informações/ orientações com quem?	-	-
Livros	7	6,9
Professores	14	13,9
Internet	39	38,6
Amigos	16	15,8
Profissional de saúde	83	82,2
Outros	7	6,9
Onde buscou tratamento?	-	-
Unidade de saúde	47	46,5
Médico	46	45,5
Farmácia	19	18,8
Não se aplica	20	6,9
Realizou o tratamento?	-	-
Sim	74	73,3
Não	9	8,9
Não se aplica	18	17,8
Com que frequência busca sanar	-	-

suas dúvidas na internet?		
Sempre	26	25,7
Quase sempre	28	27,7
Às vezes	27	26,7
Eventualmente	14	13,9

(Fonte: Coleta de dados, 2020).

Nessa abordagem investigou-se o conhecimento que as acadêmicas de enfermagem possuíam sobre o exame citopatológico, bem como suas atitudes e práticas frente a tal exame. Como apresentado na tabela 4, observou-se que 61,4% das mulheres acreditavam totalmente que o HPV está relacionado com o CCU, seguido de 29,7% que acreditavam eventualmente, ao passo que para 8,9% da amostra não havia relação alguma relação entre HPV e CCU.

Em relação à forma de contaminação, 48,5% das mulheres responderam ter conhecimento considerável, enquanto 39,6% julgavam-se conhecer de maneira suficiente, seguido de 7,9% razoavelmente e 3,9%, de forma insuficiente.

No que corresponde ao conhecimento sobre as formas de contágio notou-se que 60,1% relataram saber totalmente, 32,7% quase sempre, seguido de 6,9%, eventualmente. Quanto às manifestações dos sinais e sintomas, 54,4% da amostra afirmou saber quase sempre, 25,7% totalmente e 19,8% eventualmente.

Buscando avaliar o conhecimento das estudantes em relação aos sinais e sintomas das ISTs e vaginoses, a saber: Candidíase, Gardnerella, Tricomoniase e Leucorréia fisiológica, verificou-se que 84,1% responderam corretamente no que se refere aos sinais e sintomas da candidíase, ao passo que sobre Gardnerella 59,4% responderam adequadamente. Referente aos sinais e sintomas de Tricomoniase, 61,4% das acadêmicas demonstraram conhecimento acerca de sua sintomatologia e, a respeito de Leucorréia fisiológica, 99% responderam do modo correto.

Em relação ao motivo para realização do exame citopatológico, identificou-se que 89,1% informou que tal prática é indispensável para a prevenção de agravos e detecção do CCU. Para 59,4% das mulheres, o exame serve para analisar o colo uterino, e para 55,4% da amostra o procedimento é importante para prevenir doenças. Ainda, 52,4% das acadêmicas julgaram ser um método para detecção de IST/Aids. Para 46,5% da amostra tratava-se de rotina e uma prática de autocuidado, 45,5% julgaram indicado após a primeira relação sexual, seguido de 42,6% que o declararam necessário pela presença de infecção/ inflamação, 11,9% por cólicas e 1,0% não sabia.

No que se refere ao motivo da não realização do exame, 16,8% afirmaram ter sido por acomodação, enquanto 12,9%, por não realizar acompanhamento ginecológico, seguido de 9,9% por sentir vergonha e com a mesma porcentagem, acadêmicas alegaram não ter sido orientadas pelo médico. Ainda, 3,4% alegaram ser virgens e 62,4% representam as acadêmicas que afirmaram realizar o exame.

Acerca das diretrizes brasileiras para o rastreamento do CCU no Brasil, referente à idade recomendada para o início da coleta do exame CP, percebe-se que 55,4% das mulheres disse acreditar que deva ter início após o começo da vida sexual, seguido de 37,6% aos 25 anos, ao passo que 1,0% aos 17 anos, 2,0% aos 20 anos e 4,0% não sabia.

Em relação à idade máxima recomendada de acordo com o Ministério da Saúde, notou-se que 31,7% referiu ser aos 64 anos, seguido por 27,7% da amostra que julgava ser aos 60 anos, 17,8% aos 65 anos, 8,9% com 70 anos e 13,9% opinaram “não possuir mais relações sexuais”. Referente a cada quanto tempo deve ser realizado o exame, observa-se que 62,3% responderam que, anualmente, 31,2% responderam que após dois resultados consecutivos negativos, pode ser realizado a cada 3 anos, 5,3% depois de 6 meses, 1,0% menos de 6 meses. Nesta variável verificou-se que 9 participantes optaram por mais de uma resposta, e, portanto, foram excluídas.

Ainda, sobre a realização do exame CP, na questão “se as mulheres em menopausa devem realizá-lo”, 95,0% das mulheres acreditavam que sim, ao passo que 5,0% não julgava mais necessário. Quando questionado se gestantes devem realizar o exame, 75,2% acreditavam que sim, e 24,8%, não. Sobre as mulheres sem histórico de atividade sexual, para 81,2% das participantes o exame não devia ser realizado, enquanto 18,8% da amostra julgou necessário.

No que diz a respeito às campanhas influenciarem no combate ao CCU destacou-se 55,4% acreditavam totalmente, seguido de 36,6% que quase sempre e 7,8%, eventualmente. Em relação ao tratamento das vulvovaginites, observou-se que 53,5% das mulheres acreditavam que as campanhas quase sempre influenciam, seguido de totalmente (31,7%) e eventualmente (14,8%).

Ainda sobre o conhecimento teórico e prático para a realização do exame, observou-se que 38,6% das estudantes responderam positivamente, enquanto que 48,5% possuíam dúvidas e 12,9% disseram não ter conhecimento para a técnica.

Referente à importância do exame CP, 100% das mulheres reagiram positivamente. Já o motivo pelo qual, para ela era importante, foram classificadas em três grupos: detecção e diagnóstico precoce (44,5%), seguido de prevenção (44,5%) e conhecimento sobre o corpo e autocuidado (10,9%).

Tabela 4: Conhecimento das acadêmicas de enfermagem sobre as infecções sexualmente transmissíveis e vaginose em uma universidade privada do Sudoeste do Paraná, 2020.

Variável	N	%
HPV está relacionado ao CCU?	-	-
Totalmente	62	61,4
Eventualmente	30	29,7
Nunca	9	8,9
Qual seu conhecimento sobre a forma de contaminação?	-	-
Suficiente	40	39,6
Consideravelmente	49	48,5

Razoavelmente	8	7,9
Insuficiente	4	3,9
E sobre as manifestações dos sinais e sintomas, tem conhecimento?	-	-
Totalmente	26	25,7
Quase sempre	55	54,4
Eventualmente	20	19,8
Secreção transparente, em pouca quantidade, sem cheiro, não coça?	-	-
Candidíase	1	1,0
Gardnerella	0	0
Tricomoniase	0	0
Leucorréia fisiológica	100	99,0
Corrimento vaginal intenso, amarelado/ esverdeado, bolhoso e espumoso, acompanhado de odor fétido, dispareunia?	-	-
Candidíase	11	10,9
Gardnerella	27	26,7
Tricomoniase	62	61,4
Leucorréia fisiológica	1	1,0
Eritema e fissuras vulvares, corrimento geralmente grumoso, de cor branca, sem odor, dispareunia no introito vaginal, causa coceira intensa e sensação de ardência?	-	-
Candidíase	85	84,1
Gardnerella	7	6,9
Tricomoniase	8	7,9
Leucorréia fisiológica	1	1,0
Corrimento vaginal homogêneo em média quantidade, cheiro fétido, Ph maior que 4,5, sensação de queimação na região íntima e dor durante o contato íntimo?	-	-
Candidíase	13	12,9
Gardnerella	60	59,4
Tricomoniase	27	26,7
Leucorréia fisiológica	1	1,0
Por qual motivo acredita que deve ser realizado o exame citopatológico?	-	-
Prevenção e detecção do câncer do colo uterino	90	89,1
Detecção das infecções sexualmente transmissíveis/ Aids	53	52,4
Analisar o colo uterino	60	59,4
Prevenir doenças	56	55,4
Rotina	47	46,5
Presença de infecção/inflamação	43	42,6
Cólicas	12	11,9
Após a primeira relação sexual	46	45,5
Caso não realize, assinale o porquê?	-	-
Acomodação	17	16,8
Virgindade	4	3,9
Vergonha	10	9,9
Não ter sido solicitado pelo médico	10	9,9
Não realizar acompanhamento ginecológico	13	12,9
Não se aplica (realizo o exame)	63	62,4

Segundo o Ministério da Saúde, de acordo com as diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, qual é a idade recomendada para o início da coleta do exame citopatológico?	-	-
17 anos	1	1,0
20 anos	2	2,0
25 anos	38	37,6
Após o começo da vida sexual	56	55,4
Não sabe	4	4,0
Segundo o Ministério da Saúde, de acordo com as diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, qual a idade máxima recomendada?	-	-
60 anos	28	27,7
64 anos	32	31,7
65 anos	18	17,8
70 anos	9	8,9
Não possuir mais relações sexuais	14	13,9
Segundo o ministério da saúde, de acordo com as diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, a cada quanto tempo deve ser realizado o exame?	-	-
Menos de 6 meses	1	1,0
Depois de 6 meses	5	5,3
Anualmente	58	62,3
Após dois resultados consecutivos negativos, pode ser realizado a cada 3 anos	29	31,2
Mulheres que se encontram-se na menopausa, devem realizar o exame?	-	-
Sim	96	95,0
Não	5	5,0
E gestantes, devem realizar?	-	-
Sim	76	75,2
Não	25	24,8
E mulheres sem histórico de atividade sexual (virgens)?	-	-
Sim	19	18,8
Não	82	81,2
Você acredita que as campanhas influenciam no combate ao câncer do colo uterino?	-	-
Totalmente	56	55,4
Quase sempre	37	36,6
Eventualmente	8	7,8
E no tratamento das vulvovaginites?	-	-
Totalmente	32	31,7
Quase sempre	54	53,5
Eventualmente	15	14,9
Acredita ter conhecimento teórico e prático para a realização do exame?	-	-
Sim	39	38,6
Não	13	12,9
Possui dúvidas	49	48,5

O exame citopatológico é importante?	-	-
Sim	101	100
Não	0	0
Por que?	-	-
Detecção e diagnóstico precoce	45	44,5
Prevenção	45	44,5
Conhecimento sobre o corpo e autocuidado	11	10,9

(Fonte: Coleta de dados, 2020).

4 DISCUSSÃO

A universidade é um ambiente que possibilita desenvolvimento de senso crítico e discussão de diversas temáticas que envolvem entre outras áreas, a saúde. Nesta pesquisa, houve destaque para acadêmicas do 1º e 2º anos com 21,8% cada turma, seguido de 20,8% do 5º ano, 19,8% do 4º ano e 15,8% do 3º ano.

No Brasil, as matrículas nas universidades permeiam a faixa etária de 18 a 24 anos, com predomínio do sexo feminino. Estudo apresenta dados compatíveis aos nossos, com maior frequência de mulheres na faixa etária de 18 a 21 anos (INEP, 2016). Segundo o censo demográfico do IBGE, da população geral do Brasil 55,3% é solteira (SPINDOLA et al., 2020), e, neste quesito, a presente pesquisa mostra que grande parte das mulheres (81,2%) informou ser solteira, e apenas 18,8% citaram ter companheiro fixo. O namoro, por sua vez, é um relacionamento social e afetivo, muito presente no meio acadêmico, e, tal fato também associa-se ao início da vida sexual. O fato de nem sempre adotarem medidas preventivas, faz com que se tornem mais expostas às IST (D'AMARAL et al., 2015).

Das mulheres entrevistadas, 80,2% se consideraram brancas, seguidas de pardas (16,8%) e negras (3,0%). Conforme Spindola e colaboradores (2020) em uma avaliação do acesso da população aos níveis de ensino superior, 31,1% se declararam brancos, pardos (13,4%) e negros (12,8%), sendo possível identificar que a raça branca se destaca no ensino superior.

Os achados deste estudo revelam o baixo risco para o desenvolvimento CCU, em relação ao número de filhos, visto que estudos demonstram a multiparidade como um indicativo de risco, bem como a gestação precoce. Sendo assim, as mulheres que tiveram mais de 4 filhos podem demonstrar alterações cervicais, referente às mudanças durante o ciclo gestacional (CARVALHO et al., 2017).

Estudo de Bento et al, (2016) avaliou o estado nutricional de 174 universitárias adultas de diversos cursos de uma Universidade de Pernambuco, em que os resultados foram similares aos do presente estudo, quando 23,0% das estudantes apresentavam sobrepeso/obesidade e 7,5% baixo peso.

Na abordagem sobre a realização de exercício físico pode-se observar que houve predomínio da inatividade das estudantes, dados que corroboram a abordagem de Mendes e colaboradores (2016), que realizaram uma pesquisa com 155 estudantes da Universidade de Pernambuco (UPE), no campus de Petrolina, a qual constatou o baixo nível de exercício físico, sendo este justificado pela rotina, atividades extracurriculares, exaustão física e mental, barreira pessoal e condição socioeconômica. Sabe-se, no entanto, que a prática de atividade física é um dos componentes essenciais para a prevenção de doenças e manutenção da saúde.

A respeito da condição socioeconômica, muitos estudos argumentam que a baixa condição financeira influencia nas condutas de prevenção, podendo este fator intervir nos casos de CCU, pelo baixo nível de escolaridade, conhecimento insuficiente sobre as formas de prevenção, cuidados não básicos de higiene e o padrão nutricional desequilibrado (CARVALHO et al., 2017).

Tratando-se do uso de substâncias psicoativas, nota-se que 68,3% afirmaram ser etilistas eventuais, 2,9% tabagistas e 19,8%, fumar narguilé. Em estudo de Rodrigues et al (2019), em um Centro Universitário em Teresinha - Piauí com 202 acadêmicas de enfermagem, observou-se baixa prevalência no uso de tabaco (3,0%), sendo que este destaca-se entre os fatores de risco para o desenvolvimento de vários cânceres. Outro estudo mostra que o tabagismo também é fator de risco para o CCU, independente da atividade sexual, revelando que o tempo de exposição ao tabaco já proporciona alteração no epitélio e no muco endocervical, causando danos no DNA celular, facilitando a carcinogênese (GROCHOT et al., 2018).

No que se refere ao etilismo, 29,7% dos estudantes do estudo citado anteriormente afirmaram ser adeptos, sendo assim, observa-se uma grande diferença entre os dados. Vale ressaltar que, quanto maior o consumo do álcool, maior será a chance do surgimento de neoplasias, pelo fato do etanol ter efeito cancerígeno sobre as células, e facilitar a entrada de outras substâncias.

Baseando-se no histórico de câncer na família, notou-se que 10,9% das entrevistadas afirmaram histórico CCU, seguidos de 18,8% de CM. Rodrigues et al (2019), em seu estudo, apontam 44,1% das entrevistadas possuindo histórico, sendo que 30,9% representado por CM. Durante a comparação dos dados, observa-se a prevalência do desenvolvimento de câncer nos parentescos de 2º grau (avós, tias, primas). A genética está entre os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer, sendo assim deve-se realizar ações voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e o controle de fatores de risco.

A menarca é caracterizada pela primeira menstruação, definida também pelo momento em que a adolescente está biologicamente preparada para a fertilidade. Neste contexto, a menarca precoce pode levar à iniciação da atividade sexual prematura, motivada pelas mudanças corporais (SPINOLA; BÉRIA; SCHERMANN, 2017). Os dados do presente estudo, no entanto, demonstram

que 77,3% das acadêmicas tiveram a primeira menstruação entre 11 e 13 anos, período considerado normal para tal evento na vida da mulher.

Com relação ao início da vida sexual, os maiores índices foram na faixa etária de 15 a 18 anos (83,2%), dados que corroboram pesquisa de Spindola e colaboradores (2020), onde verificou-se que a atividade sexual teve início próxima aos 18 anos. Tais dados justificam que cada vez mais as práticas sexuais têm início mais cedo entre adolescentes e jovens. O presente estudo demonstra que 82,2% das acadêmicas relataram vida sexual ativa, ratificando os dados apresentados por Rodrigues e colaboradores (2015) quando 92,5% das mulheres alegaram vida sexual ativa, sendo que menos da metade não possuía parceiro fixo.

Acredita-se que, anualmente, 570 mil novos casos de câncer são descobertos no mundo, sendo este agravo responsável por 311 mil óbitos anuais (INCA, 2020). O câncer de pele não melanoma ocupa a primeira posição, seguido pelo CM e CCU, que está entre os cânceres mais invasivos e letais na população feminina. O diagnóstico, somado ao tratamento precoce elevam as possibilidades de cura para mais de 85%, e conseqüentemente, eleva a redução da taxa de mortalidade (ANDRADE et al., 2018).

No que se refere ao HPV, nesta pesquisa, 61,4% das acadêmicas disseram acreditar que este esteja totalmente relacionado ao desenvolvimento CCU, ao passo que 28,7% da amostra acreditava haver relação eventual, e 8,9% não acreditavam nesta relação. O HPV é um agente infeccioso de transmissão sexual, e que está relacionado ao desenvolvimento de vários tipos de cânceres, sendo o principal deles, o CCU (SILVA; ROSS, 2017). Para Okamoto (2016), em estudo que abordou o início da atividade sexual, aqueles que já passaram pela sexarca demonstraram maior conhecimento acerca do vírus do que os demais entrevistados, que ainda não haviam tido relações sexuais.

Com o avanço científico e tecnológico voltado à imunização, foi criada a vacina preventiva do HPV em 2006 e em 2014, o Ministério da Saúde (MS) introduziu forma quadrivalente (6,11,16 e 18), disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para adolescentes de 9 a 13 anos de idade. Diante disso, a vacina tem mostrado atualmente ser uma estratégia fundamental para o combate ao CCU, porém tem maior eficácia quando administrada em adolescentes que ainda não tiveram relação sexual, ou seja, não tiveram contato com o vírus HPV (SILVA; ROSS, 2017).

Tendo em vista a importância da vacinação, a pesquisa destacou que 74,3% das acadêmicas receberam a vacina contra o HPV, divididas em 1 dose (4,9%), 2 doses (42,6%) e 3 doses (26,7%), corroborando estudo de Carvalho (2019), realizado em Teresinha, no Piauí, com 672 alunos em cursos de graduação, no qual identificou-se que 70,8% do público alvo havia sido vacinado. O estudo ressalta que a baixa cobertura vacinal ou a não realização, possa ser justificado

pela ocorrência de dúvidas em relação à realização do imunobiológico, a faixa etária determinada, e de não poderem pagar por ela na rede privada, levando em consideração a faixa etária preconizada pelo MS.

A pesquisa mostra que mais da metade das estudantes (83,2%) faziam o uso de algum método contraceptivo, variando entre anticoncepcional oral (47,5%), anticoncepcional associado ao uso do preservativo (11,9%), DIU (4,0%) e implante hormonal (1,0%), corroborando estudo de Almeida e Assis (2017) em uma revisão bibliográfica sistemática com relação ao uso de anticoncepcionais, que revelou que este é um dos métodos mais utilizados no Brasil, seja por mulheres em união estável ou não, devido sua eficácia para evitar uma gravidez não desejada, além da diminuição dos sintomas durante o ciclo menstrual e benefícios estéticos. Ressalta-se, também, que a falta de informação sobre os efeitos adversos e o não acompanhamento de um profissional especializado, pode trazer consequências importantes à saúde da mulher, como risco para trombose venosa profunda e para câncer de mama e de colo.

Pertinente ao tempo de uso, estudo de Almeida e Assis (2017) aponta que o uso precoce do anticoncepcional e sua utilização prolongada pode trazer efeitos adversos ou até mesmo complicações futuras à saúde da mulher, principalmente no desenvolvimento do CCU.

Quando abordado o comportamento das universitárias em relação à vida sexual, observou-se que as investigadas apresentavam resistência em usar preservativo em todas as relações sexuais (32,7%), seguido de 21,8% que afirmam quase sempre usar, e, 15,8% eventualmente. Estudo de Spindola (2019), no Rio de Janeiro, cuja amostra era de 255 estudantes, sendo 135 do curso de enfermagem, verificou que 56,7% faziam uso de preservativo em todas as relações sexuais. O uso do preservativo é um dos meios primários para garantir saúde individual e coletiva, e, associado à vacinação, é a medida mais segura para prevenção do HPV e, conseqüentemente, do câncer de CCU.

Os autores Petry e colaboradores (2019) em estudo na Universidade Federal de Santa Catarina, com 40 estudantes matriculados no curso de enfermagem, constataram que a escola é um meio importante para a abordagem da sexualidade, identificando também que os universitários, fazem mais uso do preservativo do que os não universitários, sendo assim mais responsáveis na tomada de decisão de autocuidado.

Referente ao conhecimento sobre o exame citopatológico, verificou-se que grande parte das acadêmicas (95,0%) afirmaram tê-lo, e 70,3% já o realizaram alguma vez na vida. Para Nascimento e colaboradores (2017) a consulta ginecológica tem grande importância, pois permite ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva, tanto no que concerne a sinais e sintomas de alterações

ginecológicas, quanto prevenção de infecções e gestações, otimizando a escolha dos métodos contraceptivos e planejamento familiar.

Os dados relacionados à retirada de dúvidas na internet apontam que grande parte das universitárias realiza este tipo de abordagem. Estudo de Lopes et al (2020) no Mato Grosso, com 57 estudantes do ensino médio, observou que 82,0% dos adolescentes buscam informações relacionadas à sexualidade na internet, seguido de conversa com amigos, com os pais ou palestras acerca da temática. Atualmente, os adolescentes e jovens têm mais acesso à informação, sendo ela por meio de internet, amigos ou até mesmo no meio escolar, o que favorece tais buscas.

No que concerne ao motivo pelo qual deva ser realizado o exame citopatológico, no qual as acadêmicas poderiam optar por mais de uma alternativa, observou-se predominância de prevenção e detecção do CCU (89,1%), seguido de análise do colo uterino (59,4%), prevenção de doenças (55,4%), detecção de IST/Aids (52,4%), rotina (46,5%), após a primeira relação sexual (45,5%) e por presença de infecção/inflamação (42,6%).

Quando comparados tais dados com estudo de Dantas et al (2018), realizado em uma unidade básica de saúde (UBS) na cidade de Messias Targino – RN, com 40 mulheres dentro da faixa etária de cobertura do MS, 52,5% das entrevistadas responderam que a função do exame é rastrear CCU, para saúde da mulher e prevenção de doenças (27,5%) e diagnosticar IST (12,5%). Dessa forma, pode-se observar que as mulheres sabem a importância da realização do exame, e entendem a principal função desta estratégia: identificação de células precursoras de câncer, diagnóstico precoce do CCU e a detecção de IST.

Tratando-se da não realização do exame CP, a principal causa de não adesão foi o não acompanhamento ginecológico, seguido de acomodação, vergonha, não ter sido solicitado por um médico e a virgindade. Ao confrontar estes dados com o estudo de Dantas et al (2018) houve prevalência do medo, falta de tempo e desconhecimento sobre a necessidade do exame. Ainda, segundo o autor, a adesão ao exame é baixa no Brasil, pelo fato de muitas mulheres nunca tê-lo realizado, e de que grande parcela daquelas que realizam, não retornam para buscar o resultado (40,0%).

Baseando-se no MS e de acordo com as diretrizes brasileiras para o rastreamento do CCU no Brasil, nesta pesquisa, pôde-se observar que grande parte das acadêmicas souberam responder às questões relacionadas a esta temática. O MS preconiza que as mulheres façam o exame CP entre 25 e 64 anos, de modo anual, ou após o início da atividade sexual, porém, se dois resultados consecutivos não apresentarem alterações, o exame poderá ser realizado a cada três anos (INCA, 2020).

É importante levar em consideração que a região Sul do Brasil possui fatores de risco que aumentam a vulnerabilidade do câncer, de forma geral. No que se refere à saúde da mulher, os dados de câncer de mama e de colo de útero estão atrelados a fatores regionais no Sudoeste do Paraná, como alimentação e sobrepeso, fatores genéticos por descendência europeia, como a mutação do gene TP53 e BRCA 1 e BRCA 2, além de exposição a fatores ambientais, como agrotóxicos (ALVES et al., 2016).

O rastreamento é um meio de realizar o diagnóstico precoce do CCU, por meio do exame citopatológico, no qual detecta a existência de anormalidades no canal vaginal, conhecido também como Papanicolau em homenagem ao criador do procedimento Georges Papanicolau. Esse exame deve ser realizado por profissionais especializados, como enfermeiro e ginecologista, sendo a principal estratégia da atenção básica e um meio de educação sexual. A realização do exame pode trazer um pequeno desconforto a mulher, sendo fácil de ser executado (SILVA et al., 2019).

Contudo, as mulheres que estão em menopausa devem ser rastreadas, pelo fato de continuarem a ter relação sexual e estarem potencialmente na faixa etária de risco. Relacionado às gestantes não há restrições para a não realização, e, referente às mulheres sem história da atividade sexual se orienta a não realização, destacando a importância de procurar o serviço de saúde após a primeira relação sexual (INCA, 2016).

No que se refere às ações que devem ser realizadas durante a consulta de enfermagem e a coleta do exame CP, pode-se observar que as estudantes obtêm uma visão holística em relação a esta questão. Estudo demonstra que o enfermeiro é responsável em realizar estratégias voltadas a saúde da mulher, como o cuidado, a criação de vínculo, as abordagens relacionadas à educação sexual, conhecimento dos fatores de risco e IST, assegurando sanar dúvidas e orientar para uma vivência sexual mais saudável (SOUZA et al., 2019).

Referente à importância do exame, a totalidade de participantes deste estudo reagiram positivamente, indicando como motivos a detecção e diagnóstico precoces (44,5%), seguido de prevenção (44,5%) e conhecimento sobre o corpo e autocuidado (10,9%). Há de se considerar que o público feminino é o mais assíduo nas estratégias de prevenção e controle de agravos, quando comparado aos homens. O ambiente universitário permite abordagem e discussão de temáticas importantes como esta, que abordam o exame CP e potencialmente, podem levantar discussões e reflexões que favoreçam o autocuidado.

5 CONCLUSÃO

Percebe-se que as estudantes de enfermagem possuíam conhecimento básico referente ao exame citopatológico, porém, mesmo assim não praticam o autocuidado, principalmente no que se refere a fatores de risco para o desenvolvimento de CCU: sedentarismo, uso de anticoncepcionais, bebidas alcoólicas, tabaco e a não utilização do preservativo em todas as relações sexuais. E mesmo sendo um ambiente universitário e com a presença de professores, as estudantes procuram retirar as dúvidas relacionadas à vida sexual na internet.

Frente a isso, compreende-se a necessidade de realizar o desenvolvimento de ações voltadas a esse público, afim de buscar intervenções e estratégias que visem à prevenção do câncer de colo de útero e a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Destaca-se a importância de as futuras enfermeiras conhecerem a respeito dos sinais e sintomas, aperfeiçoamento do conhecimento e domínio técnico, principalmente em realizar o cuidado voltado à saúde da mulher, proporcionando um atendimento de qualidade e humanista, mas principalmente desenvolvendo o autocuidado.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Ferreira; ASSIS, Marianna Mendes. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/efeitos-colaterais-e-altera%C3%A7%C3%B5es-fisiol%C3%B3gicas-relacionadas-ao-uso-cont%C3%ADnuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

ALVES, V. D. et al. Localizações primárias de câncer mais incidentes na 8ª Regional de Saúde do Paraná e potenciais fatores de risco regionais. p. 54–63, 2016.

ANDRADE, Adriel Khetson Mendonça et al. Mortalidade por câncer de colo de útero: avaliação dos óbitos em Sergipe. **CONENF- Congresso Nacional de Enfermagem**, maio 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/conenf/article/view/9398/4268>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BRASIL, Ministério de Saúde. **Saúde da Mulher. Brasília**: MS. agos. 2017. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-mulher/sobre-a-area>. Acesso em: 05 mar. 2020.

BENTO Karine Maria et al. Transtornos Alimentares, Imagem Corporal e Estado Nutricional em Universitárias de Petrolina-PE. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n.3, p. 197-202, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/26418>. Acesso em: 28 out. 2020.

CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca et al. O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019>. Acesso em: 04 jan. 2020.

CARVALHO, Renata Santos et al. Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE on line**. Recife, v. 11, n. 6, p. 2257-63, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23385/19034>. Acesso em: 04 out. 2020.

CARVALHO, Natiele Souza Ribeiro. **Conhecimento e práticas de estudantes universitários sobre a Infecção Papilomavírus Humano**. 2019. 77f. Dissertação (Pós-Graduação em Odontologia) – Centro de Ciência em Saúde – Universidade Federal do Piauí, Teresinha, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2068/Disserta%c3%a7%a3o%20Natiele%20Carvalho.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 out. 2020.

D'AMARAL, Haisa Borges et al. As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis [Sexualpracticesofnursingundergraduatesandpreventionofsexuallytransmitteddiseases]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 4, p. 494-500, set. 2015. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16823>. Acesso em: 04 nov. 2020.

DANTAS, Paula Viviany Jales et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Rev. Enferm. UFPE on line**. Recife, v. 12, n. 3, p. 684-691, mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582/28066>. Acesso em: 28 out. 2020.

GROCHOT, Rafael M. et al. Câncer de colo uterino como problema de saúde pública. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.62, n.4, p. 407-413, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1532462776.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Quantidade de homens e mulheres**. Brasil. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 11 mar. 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mulheres são maioria na educação Superior brasileira**. Brasil. mar. 2018. Disponível em: inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superiorbrasileira/21206. Acesso em: 09 mar. 2020.

INCA, Instituto Nacional Câncer. **Detecção Precoce**. Ministério da Saúde. Brasília: MS. 2020. Disponível em: inca.gov.br/en/node/1194. Acesso em: 24 mar. 2020

INCA, Instituto Nacional Câncer. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeo.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

LOPES, Inara Rege et al. Perfil do conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e3101, mar. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3101>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MELOTTI, Jean; FILHO, Cláudio.C. S.; FRIGO, Jucimar. A PNAISM e a rede cegonha como políticas de saúde: atenção integral à saúde da mulher?. **I SEPPS- Seminário de políticas públicas e sociais**, Chapecó- SC, v.1, n.1, pp. 39-40, maio 2018. Disponível em: portaleventos.UFFS.edu.br/index.php/SEPPS/article/view/7849. Acesso em: 05 mar. 2020.

MENDES, Marianne Louise Marinho et al. Hábitos alimentares e atividade física de universitários da área de saúde do município de Petrolina-PE. **Tempus, actas de saúde colet, ISSN 1982-8829**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 205-2017, jun. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Vigilancia_01/Downloads/1669-Texto%20do%20Artigo-4981-1-10-20160711%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Vigilancia_01/Downloads/1669-Texto%20do%20Artigo-4981-1-10-20160711%20(1).pdf). Acesso em: 26 out. 2020.

NASCIMENTO, Bruna Silva et al. Comportamento sexual de jovens universitários e o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. **Enfermeira Global**. Rio de Janeiro, n.49,p. 248-258, jun./set. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.1.261411>. Acesso em: 04 jan. 2020.

OKAMOTO, Cristina Terumi et al. Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 611-620,2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198152712015v40n4e00532015>. Acesso em: 30 out. 2020.

PETRY, Stéfany et al. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 5, p. 1145-1152, out. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000501145&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 nov. 2020.

RODRIGUES BORGES, Maritza et al. Comportamento sexual de ingressantes universitários. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v. 7n. 2, p. 2505-2515, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=5057/505750946027>. Acesso em: 26 out. 2020.

RODRIGUES, Valdeni Andreson et al. Fatores de risco para o câncer do colo do útero em acadêmicas de enfermagem. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 14881-14894, set. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3178/3077>. Acesso em: 30 out. 2020.

SILVA, Ananda Kauanne Costa; ROSS, Jose Ribamar. Vacinação contra o Papiloma Vírus Humano no Brasil: uma interlocução com as publicações científicas. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 1, p. 91-98, 20 ago. 2017. Disponível em: <http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/299/428>. Acesso em: 24 out. 2020.

SILVA, Iara Damascena et al. O Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1125, out. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1125>. Acesso em: 17 mar. 2020.

SPINOLA, Mara Cristiany Rodrigues; BÉRIA, Jorge Umberto; SCHERMANN, Lígia Braun. Fatores associados à iniciação sexual em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3755-3762, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n11/1413-8123-csc-22-11-3755.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SPINDOLA, Thelma et al. Prácticas sexuales y comportamiento de jóvenes universitarios frente a la prevención de infecciones de transmisión sexual. **Enferm. glob.**, Murcia, v. 19, n. 58, p. 109-140, 2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000200004&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2020

SPINDOLA, Thelma et al. Práticas sexuais, conhecimento e comportamento dos universitários em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Rev. De Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 5, p. 1135-1141, out./dez. 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6845/pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SOUZA, Silvia Marques; SOBRINHO, Mirlane França; GUTIERRES, Lânderson Laífe. Câncer de colo de útero: o papel do enfermeiro na prevenção no âmbito da estratégia da saúde da família. **Rev. Saber Científico**, Porto Velho, jun. 2018. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2749>. Acesso em: 10 out. 2020.

SOUZA, Talita Araujo de et al. The Nursing Students`Viewpoint Regarding the Papanicolaou Test for Gynecological Diseases Diagnosis / Percepção dos Estudantes de Enfermagem Sobre o Exame Papanicolau para Diagnóstico das Doenças Ginecológicas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.1], v.11, n.5, p.1167-1172, out. 2019. ISSN 2175-5361.23 Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6994/pdf_1. Acesso em: 31 out. 2020.

VIEIRA, Rodrigo Covre et al. Câncer de Colo Uterino: Detecção Precoce e Ações Educativas com Mulheres Universitárias. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.1, p72-82, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1339. Acesso em: 04 jan. 2020.

7 APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DE EXAME CITOPATOLÓGICO

1- Iniciais do seu nome: _____

2- Qual sua idade: _____

3- Raça:

Branca Negra Parda Amarela

4- Estado Civil:

Casada/união estável solteira viúva divorciada

5- Tem filhos: sim não

6- Número de filhos: _____

7- Informe seu peso: _____

8- Informe sua altura: _____

9- Qual o ano do curso:

1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano

10- Renda familiar:

em média de 3 salários mínimos de 3 a 5 salários mínimos

mais de 6 salários mínimos entre 1 a 2 salários mínimos

HISTÓRICO DE SAÚDE:

1- Faz uso de:

Cigarro?

sim não

Qual a quantidade (por semana)?

Narguilé? (por quanto tempo em horas e quantas vezes na semana)

Bebidas alcoólicas?

sim não

Qual a frequência?

2- Possui histórico de câncer do colo do útero?

sim não

Se sim, quem?

3- Possui histórico de câncer de mama?

não sim

Se sim, quem?

4- Com quem idade menstruou pela primeira vez? _____

5- Com que idade iniciou sua atividade sexual? _____

6- Atualmente tem vida sexual ativa?

sim não

7- Você acha que o HPV está relacionado com o câncer do colo do útero?

totalmente quase sempre eventualmente às vezes nunca

8- Possui a vacina do HPV?

sim não

9- Número de doses?

1 dose 2 doses 3 doses

10- Faz uso de algum método contraceptivo?

sim não

11- Qual? _____

12- Com que frequência você usa preservativo em suas relações sexuais?

sempre quase sempre as vezes eventualmente nunca nunca tive relações sexuais

13- Faz uso de anticoncepcional, se sim há quanto tempo? _____

14- Conhece o exame Citopatológico (Papanicolau)?

sim não

15- Já realizou o exame preventivo?

sim não

16- Com que idade realizou o 1º exame? _____

17- E quando fez o último exame (mês/ano)? _____

18- Você já apresentou algum problema ginecológico? (corrimento vaginal, coceira, desconforto, etc ...)

sim não

19- Buscou informações/orientações com quem?

livros professores internet amigos profissional de saúde
 outros

20- Onde buscou tratamento?

unidade de saúde médico farmácia não se aplica

21- E realizou tratamento?

sim não não se aplica

22- Ao apresentar algum sintoma vaginal, com que frequência busca sanar suas dúvidas na internet?

sempre quase sempre às vezes eventualmente nunca

23- E sobre infecções sexualmente transmissíveis, você acredita ter conhecimento sobre as formas de contágio?

totalmente quase sempre eventualmente às vezes nunca

24- E sobre as manifestação dos sinais e sintomas, tem conhecimento?

totalmente quase sempre eventualmente às vezes nunca

25- Complete as colunas abaixo conforme as características do corrimento:

a- Secreção transparente, em pouca quantidade, sem cheiro, não coça:

Candidíase Gardnerella Tricomoniase Corrimento vaginal normal

b- Corrimento vaginal intenso, amarelado/esverdeado, bolhoso e espumoso, acompanhado de odor fétido, dispareunia:

Candidíase Gardnerella Tricomoniase Corrimento vaginal normal

c- Eritema e fissuras vulvares, corrimento geralmente grumoso, de cor branca, sem odor, dispareunia no intróito vaginal, causa coceira intensa e sensação de ardência:

Candidíase Gardnerella Tricomoniase Corrimento vaginal normal

d- Corrimento vaginal homogêneo em média quantidade, cheiro fétido, pH maior que 4,5, sensação de queimação na região íntima e dor durante o contato íntimo:

Candidíase Gardnerella Tricomoniase Corrimento vaginal normal

26- Por qual motivo você acredita que deve ser realizado o exame citopatológico?

Prevenção e detecção do câncer de colo uterino

Detecção das infecções sexualmente transmissíveis/aids

Analisar o colo uterino

Prevenir doenças

Rotina

Presença de infecção/inflamação

Cólicas

Após a primeira relação sexual

Não sabe

27- Caso você não realize o exame, selecione abaixo o porquê.

Acomodação

Virgindade

Vergonha

Não ter sido solicitado pelo médico

Não realizar acompanhamento ginecológico

Não se aplica (Realizo o exame)

28- Segundo o Ministério da Saúde, de acordo com as diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, qual é a idade recomendada para o início da coleta do exame citopatológico?

17 anos 20 anos 25 anos após o começo da vida sexual não sabe

29- Segundo o Ministério da Saúde, de acordo com as diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, qual a idade máxima recomendada?

60 anos 64 anos 65 anos 70 anos não possui mais relações sexuais

30- Segundo o Ministério da Saúde, de acordo com as diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, a cada quanto tempo deve ser realizado o exame?

menos 6 meses depois de 6 meses anualmente após dois resultados consecutivos negativos, podem ser realizado a cada 3 anos quando apresentar normalidades

31- Mulheres que se encontram-se na menopausa, devem realizar o exame?

sim não

32- E gestantes, devem realizar?

sim não

33- E mulheres sem histórico de atividade sexual (virgens)?

sim não

34- Você acredita que as campanhas influenciam no combate ao Câncer do Colo Uterino?

totalmente quase sempre eventualmente às vezes nunca

35- E ao tratamento das vulvovaginites?

totalmente quase sempre eventualmente às vezes nunca

36- Acredita ter conhecimento teórico e prático para a realização do exame?

sim não possui dúvidas apresenta insegurança

37- Você considera o exame citopatológico importante?

sim não

38- Por que?

ANEXOS

ANEXO A- Normas da Revista Ciências da Saúde UNIPAR

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/index>). Deve ser encaminhada, junto ao trabalho, uma carta de submissão assinada por todos os autores, segundo a ordem de apresentação.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Winword 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail. Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados seqüencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão.jpg. Figuras coloridas serão custeadas pelo autor. Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (*International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals*), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura et al. (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão apud., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK et al. Apud IDE et al., 2005).

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA;CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

IV – REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão et al.

Artigos de Periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. et al. Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. Anais... Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. Pesquisa Odontológica Brasileira. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. et al. Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridafotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10.,

2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. et al. Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. *J. Pneumologia*, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em :<<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: <http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm>. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: <www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

ANEXO B – Declaração de permissão para utilização de dados



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1600, de 09/11/93 – D.O.U. 13/11/93
Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC
DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



Declaração de Permissão para Utilização de Dados

CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO

Nome das pesquisadoras	Assinatura
Géssica Tuani Teixeira	<i>Géssica Tuani Teixeira</i>
Alexandra Jess	<i>Alexandra Jess</i>

As pesquisadoras do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo avaliar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem quanto à realização do exame citopatológico em uma universidade particular do Sudoeste do Paraná, e cujos dados serão coletados, por meio de um formulário desenvolvido pelas pesquisadoras, auto-aplicável com as acadêmicas do curso de enfermagem via online, contendo variáveis sociodemográficas, histórico de saúde, sexuais e reprodutivos, histórico familiar de câncer de colo uterino ou mama, avaliação do conhecimento quanto ao exame citopatológico, vaginoses e orientações pertinentes, vacinação contra o Papiloma Virus Humano e recomendações para realização do exame citopatológico. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados online, acima descrita. A coleta de dados terá seu início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme cronograma de coleta a ser disponibilizado previamente.

(Assinatura e carimbo)
Diretor ou representante legal da Instituição

Francisco Beltrão, 30 de março de 2020.

COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – COMIC
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 - Umuarama - Paraná - CEP: 87.562-210
Fone e Fax: (41) 3621.2849 - E-mail: cep@unipar.br

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1590, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93
Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC
DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Orientações para os pesquisadores redigirem o TCLE:

Considerando o item II.23 da Resolução CNS nº 466 de 2012, que define TCLE como “documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.”

“O TCLE é um documento que deve ser redigido no formato de convite.

Não é adequado que o corpo do TCLE seja escrito como declaração, já que isto pode reduzir a autonomia do indivíduo. Exemplo: “Eu sei que haverá coleta de material” ou, ainda, “eu declaro que comparecerei às visitas”, “ao assinar este documento, autorizo a consulta aos prontuários”, etc.

As sentenças devem ser redigidas com afirmações do pesquisador dirigidas ao participante de pesquisa. Exemplos: “será coletado um pouco de sangue da veia do seu braço (...)”, “gostaríamos de pedir autorização para verificar o prontuário...”.

Em síntese, necessita ser redigido com o ponto de vista do pesquisador, e não na forma de declaração do participante da pesquisa.

Assim, é aceitável que o trecho final tenha frases como “Você pode sair do estudo quando quiser, sem qualquer prejuízo a você”, ou “Vamos realizar quatro coletas de sangue no período do estudo”, deixando claro que se trata de uma síntese para o participante que está lendo o documento, antes que ele aponha sua assinatura.

O sujeito de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

O pesquisador responsável deverá, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO

Pesquisadoras: GÉSSICA TUANI TEIXEIRA, ALEXANDRA JESS.

Objetivos da Pesquisa: Avaliar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem quanto à realização do exame citopatológico em uma universidade particular do sudoeste do Paraná. Identificar o perfil das acadêmicas, reconhecer a frequência da realização do exame citopatológico, identificar potenciais fatores de risco relacionado à atividade sexual nas acadêmicas, verificar potenciais fatores que influenciam na qualidade de vida dessas acadêmicas, observar o conhecimento sobre as IST e uso de preservativos nas relações sexuais e demais métodos de prevenção à agravos.

Prezada participante da pesquisa,

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPHEM
Praça Marcondes de Moraes, s/n.º - Cx. Postal 224 - Umuarama - Paraná - CEP: 87.502-210
Fone / Fax: (41) 3521.2349 - Ramal 1219 e-mail: cephe@unipar.br

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pelo Portaria – MEC Nº 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93
Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC
DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA POS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Participação na pesquisa: Você foi escolhido por estar cursando o curso de Enfermagem. Ao participar desta pesquisa você informará dados pessoais e perguntas relacionadas ao exame citopatológico. Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa sem nenhum prejuízo para você.

Riscos e desconfortos: Os procedimentos utilizados (informações solicitadas, questionários) poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder, contudo o tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pelo anonimato dos questionários e avaliação em grupo das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios: Através da pesquisa será possível ampliar o entendimento a respeito do conhecimento e a realização do exame citopatológicos das acadêmicas de enfermagem de uma Universidade Privada do Sudoeste do Paraná, buscando identificar os principais fatores que afetam a qualidade de vida, o risco de adquirir uma IST, a importância da realização do exame, a fim de contribuir para a promoção de ações efetivas em saúde e na melhor assistência deste público. Os resultados deste estudo serão fornecidos aos órgãos e secretarias ligadas à saúde da mulher, buscando contribuir com a melhoria das políticas públicas e da assistência voltada a esta população.

Formas de assistência: Não se aplica.

Confidencialidade: Todas as informações que a senhora nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Gessica Tuani Teixeira

Endereço: Avenida Júlio Assis Cavalheiro, 2000, UNIPAR

Telefone para contato: (46) 9 8805 5570

Horário de atendimento: Segunda a sexta-feira, das 13:00 às 17:00 e das 19:05 às 22:40.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso a Sra. aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se a Sra. estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210
Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
Reconhecida pelo Portaria – MEC N.º 1190, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93
Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC
DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, a Sra. _____, portadora da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;

2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;

3- Não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionada à privacidade.


Assinatura do participante/Representante legal

Gessica Tumi Teixeira

Francisco Beltrão, 20 de maio de 2020.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
Praça Marechal Deodoro, s/n.º - Cx. Postal 724 - Uraçurus - Paraná - CEP: 87.592-214
Fone / Fax: (41) 3621-2649 - Ramal 1219 e-mail: cep@unipar.br


ANEXO D – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR		
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP		
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA		
Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO		
Pesquisador: GESSICA TUANI TEIXEIRA		
Área Temática:		
Versão: 1		
CAAE: 30915020.5.0000.0108		
Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA		
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio		
DADOS DO PARECER		
Número do Parecer: 4.001.590		
Apresentação do Projeto:		
O presente estudo irá avaliar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem sobre o exame citopatológico, em uma universidade particular, bem como a realização do mesmo. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, de campo, transversal e exploratório com abordagem quantitativa que se dará por meio de questionário confeccionado pelas próprias pesquisadoras com base na literatura pertinente.		
Objetivo da Pesquisa:		
Objetivo Primário: Avaliar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem quanto a realização do exame citopatológico em uma universidade particular do Sudoeste do Paraná.		
Objetivo Secundário: - Identificar o perfil das acadêmicas;- Reconhecer a frequência da realização do exame citopatológico;- Identificar potenciais fatores de risco relacionado a atividade sexual nas acadêmicas;- Verificar potenciais fatores que influenciam na qualidade de vida dessas acadêmicas;- Observar o conhecimento sobre as IST e uso de preservativos nas relações sexuais e demais métodos de prevenção à agravos.		
Avaliação dos Riscos e Benefícios:		
Riscos: Os procedimentos utilizados (informações solicitadas, questionários) poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder, contudo o tipo de procedimento apresenta		
Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8462		
Bairro: Universana CEP: 87.362-210		
UF: PR Município: Umuarama		
Telefone: (44)3621-2049 Fax: (44)3627-7890 E-mail: cepet@unipar.br		

Página 04 de 32

ANEXO D – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 4.001.558

um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pelo anonimato dos questionários e avaliação em grupo das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios: Através da pesquisa será possível ampliar o entendimento a respeito do conhecimento e a realização do exame citopatológico das acadêmicas de enfermagem de uma Universidade Privada do Sudoeste do Paraná, buscando identificar os principais fatores que afetam a qualidade de vida, o risco de adquirir uma IST, a importância da realização do exame, a fim de contribuir para a promoção de ações efetivas em saúde e na melhor assistência deste público. Os resultados deste estudo serão fornecidos aos órgãos e secretarias ligadas à saúde da mulher, buscando contribuir com a melhoria das políticas públicas e da assistência voltada a esta população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.
TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.
FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:
De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos – III.1 – A eticidade da pesquisa implica em:
i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Endereço: Praça Nascarenhas de Moraes, 6482
Bairro: Uruaçuama CEP: 87.802-210
UF: PR Município: UMUARAMÁ
Telefone: (44)3521-2549 Fax: (44)35127-7860 E-mail: copen@unipar.br

Página 32 de 34

ANEXO D – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 4.001.580

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prazado pesquisador, vesso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PIB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1542647.pdf	20/04/2020 17:18:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	20/04/2020 17:13:57	GESSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/04/2020 16:58:40	GESSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	20/04/2020 13:11:13	GÉSSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaraçãodepermissoedocedoc.pdf	20/04/2020 11:23:57	GESSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Outros	Cartadeanuencis.pdf	20/04/2020 11:23:36	GESSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderocto.pdf	20/04/2020 11:23:09	GESSICA TUANI TEIXEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Praça Nascorinhos de Moraes, 8462
Bairro: Uruaruna CEP: 97.502-219
UF: PR Município: UMUARAMA
Telefone: (44)3021-2549 Fax: (44)3127-7060 E-mail: cepet@unipar.br

Página 03 de 44

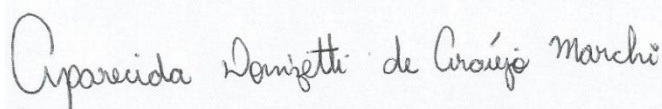
ANEXO E – Declaração de correção de Português

DECLARAÇÃO

Eu, **Aparecida Donizetti de Araújo Marchi**, brasileira, residente e domiciliada em Francisco Beltrão, sito rua Alagoas, 1307, bairro Nossa Senhora Aparecida, portada da Cédula de Identidade nº. 5.212.120-5 e do CPF sob nº. 734.163.989-04, graduada em **LETRAS** com Habilitação **PORTUGUÊS/LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso tendo como título: “**CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO**”, da acadêmica **ALEXANDRA JESS**, do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Paranaense, UNIPAR-Unidade Universitária de Francisco Beltrão.

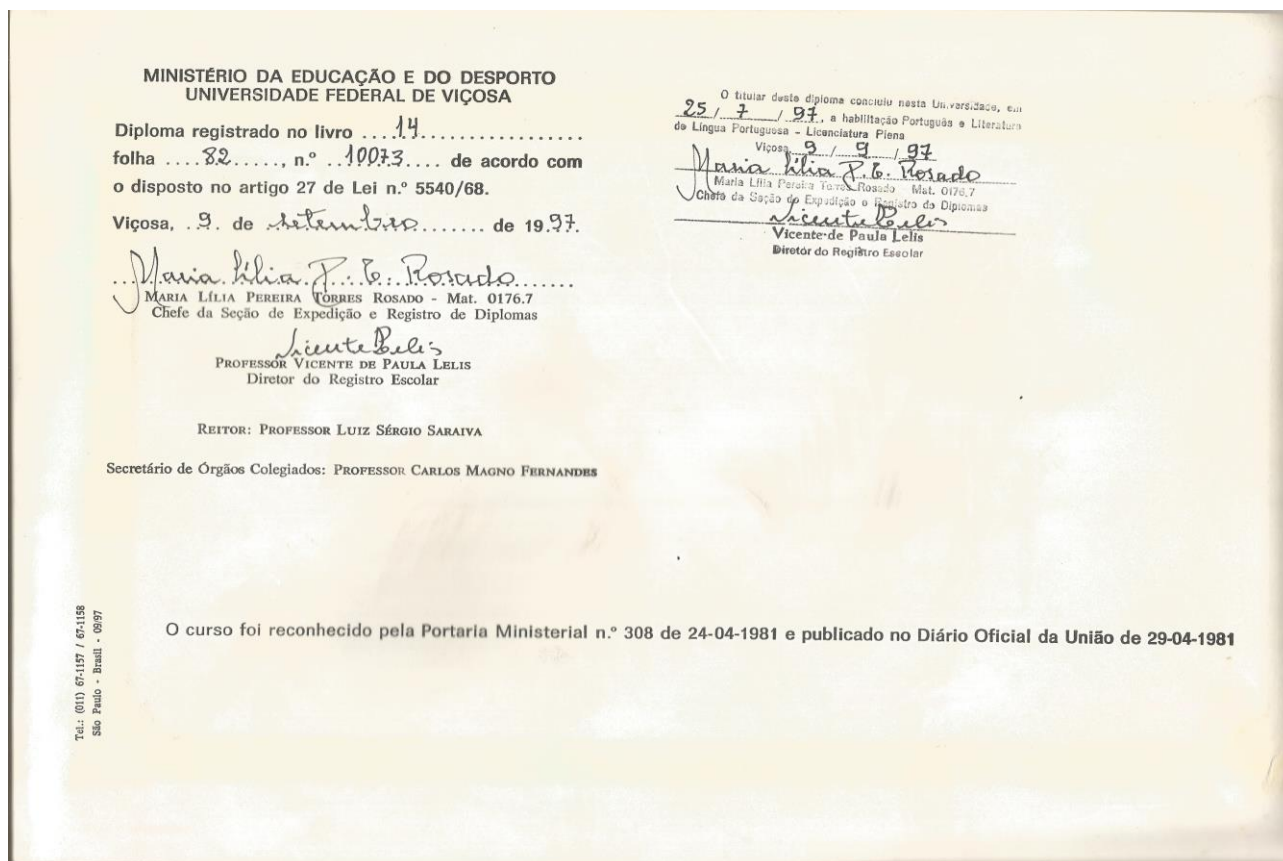
Por ser verdade firmo a presente.

Francisco Beltrão, 28 de novembro de 2020.



Aparecida Donizetti de Araújo Marchi

ANEXO F – Certificado da professora de Português





**IX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**



DECLARAÇÃO

*Declaro que a acadêmica ALEXANDRA JESS, sob a orientação de GÉSSICA TUANI TEIXEIRA, apresentou o trabalho intitulado **COMPORTEAMENTO SEXUAL DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM**, durante a Mostra de Trabalhos Científicos, promovido pelo curso de graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade Universitária de Francisco Beltrão, Paraná, no dia 07 de dezembro de 2020, com carga horária de 5 horas.*

Profª Leticiana Dalla Costa
Coord. Curso de Enfermagem
UNIPAR - Unidade de Francisco Beltrão



Professora Letícia Dalla Costa

Coordenadora do Projeto- Mostra de Trabalhos Científicos
Unidade Universitária de Francisco Beltrão-Pr.

07 de dezembro de 2020

ANEXO H – Comprovante de Submissão

[ArqSaude] Agradecimento pela Submissão Caixa de entrada x



Nelton Anderson Bespalez Corrêa <arqsaude@unipar.br>

para mim ▾

Sra Gêssica Tuani Teixeira,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO" para Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/author/submission/8325>

Login: 9221

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Nelton Anderson Bespalez Corrêa

Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

<http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude>

← Responder

➡ Encaminhar